

SISTEMAS DEFENSIVOS NO BEACH HANDBALL E SUAS APLICAÇÕES NAS CATEGORIAS INICIAIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Thaís Karoline Nascimento dos Santos¹

José Arimatéa Mapurunga Neto²

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo analisar quais os sistemas defensivos estão sendo utilizados nas categorias iniciais do Beach Handball do Estado do Rio Grande do Norte, impulsionando mais pesquisas direcionadas a este desporto em ascensão no país. A análise do estudo se deu através da realização de um questionário elaborado, apenas, para tal pesquisa. Onde envolveu treinadores que participaram dos Jogos Escolares do Rio Grande do Norte, em Outubro de 2015. Dos resultados obtidos, verificou-se que 73% dos treinadores escolheram o sistema de defesa Individual nas seções de treino e competições, e essa escolha pode estar atrelada ao fato de que os atletas da categoria analisada estão em pleno desenvolvimento físico e social.

Palavras-chave: Beach Handball. Sistemas defensivos. Treinamento Desportivo.

YSTÈMES DE PLAGE DÉFENSIVE HANDBALL ET SON APPLICATION DANS LES CATEGORIES PRÉCOCE DANS L'ÉTAT DE RIO GRANDE DO NORTE

RESUMÉ

Le fichier ici présent à comme objective principl d'analyser quelles systèmes défensifs sont utilisés dans les catégories de Beach Handball de l'état du Rio Grande do Norte, em plus de conduire une recherche plus ciblée à ce sport. L'analyse de l'étude a été donnée par la réalisation d'un questionnaire elabore seulement pour cette recherche. Qui a implique des entraîneurs qui ont participer aux jeux Scolaire

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: thaiskaroline1@hotmail.com

² Professor Orientador do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: jamapurunganeto@hotmail.com

du Rio Grande do Norte, em Octobre 2015. D'après les résultats , il a été constaté que 73% des entraîneurs a choisi le système de défense unique dans les sessions de formation et des concours , et ce choix peut être lié au fait que les athlètes de la catégorie analysée sont dans le développement physique et social.

Mots-clés: Beach Handball, les Systèmes de Défense , Entraînement sportif.

1 INTRODUÇÃO

A história Handebol de Areia começou em 1992 como uma alternativa de treino para melhorar o condicionamento físico, a tática e a técnica de atletas do Handebol indoor. A partir daí, o Beach Handball ganhou proporções e foi aderido por muitos países, inclusive o Brasil (BRAGA; TELLES; LEITÃO, 1995).

O Beach Handball teve sua primeira competição oficial no Brasil em 1995, quando foi incluso no Festival Olímpico de Verão, na cidade do Rio de Janeiro. Desde então o desporto foi ganhando mais adeptos e mais visibilidade na sociedade, além de constantes mudanças nos princípios estratégicos de defesa e ataque, de acordo com as mudanças histórico-filosóficas ocorridas na sociedade (BRAGA; TELLES; LEITÃO, 1995).

Conforme Almeida, Almeida e Gomes (2000), houve períodos que os métodos militaristas embasavam os princípios filosóficos e pedagógicos, exaltando a perfeição na execução do desporto. Em outros momentos, os princípios da autonomia e da construção do conhecimento tomaram a frente dos diversos âmbitos sociais, principalmente o desporto. Essas mudanças filosóficas atingiram não somente a metodologia do treinamento, como também a distribuição dos sistemas estratégicos dos atletas em quadra.

No Beach Handball há uma vantagem ofensiva no ataque das equipes, devido a entrada do jogador Especialista, que auxilia, e arma jogadas em campo, atuando como muitos gostam de chamar jogador “Coringa”, que se caracteriza pelo avanço do goleiro para linha de passe. Para que a equipe adversária, impeça a outra equipe de alcançar o objetivo da partida precisa ter um sistema estratégico defensivo bem elaborado técnica e taticamente.

A superioridade numérica apresentada pela linha ofensiva dificulta a tomada de decisão da linha defensiva, por tanto há uma necessidade organizacional

defensiva que tente recuperar a posse de bola ou impedir a progressão do time adversário até o objetivo do jogo.

Tomando como base as estratégias de defesa, o estudo busca compreender as tendências atuais defensivas e as vantagens e desvantagens desses sistemas organizacionais em campo, pois no jogo de Beach Handball, segundo Leonardo (2015):

Do ponto de vista ofensivo, esses jogos mostram como a sobrecarga numérica é algo importante de ser buscada no ataque, criando possibilidades dos alunos transferirem ações coletivas que potencializem a situação de sobrecarga numérica em outros jogos.

Entretanto o processo de ensino-aprendizagem no Beach Handball envolve não somente os princípios ofensivos, para tanto há uma necessidade em ensinar métodos defensivos com situações que evidenciem a tomada de decisão. Segundo Neukum e Lecturer (2014, p. 4), em uma competição de Beach Handball a defesa deve ter como objetivo: “Interromper ou interferir a realização do gol; Evitar a realização do gol; Forçar os atacantes a cometerem erros e ganhar a posse de bola”.

A defesa só começa quando seus atacantes perdem a posse de bola, a partir deste momento o sistema defensivo deve seguir uma ordem de organização e fases que o caracterizam.

O artigo trás discussões e levantamentos de ideias acerca da estruturação do sistema de defesa em uma competição e tentará evidenciar de acordo com a resolução de um questionário quais sistemas defensivos os técnicos de Beach Handebol, nas categorias iniciais, utilizam em competições.

O objetivo do presente artigo foi analisar as tendências dos sistemas defensivos entre os técnicos de Beach Handball no Estado do Rio Grande do Norte, apresentando quais as vantagens e desvantagens do sistema defensivo escolhido por cada professor/treinador, através dos Jogos Escolares do Rio Grande do Norte (JERN'S) que aconteceram em 2015, levando em consideração quais fatores motivaram os técnicos na organização do sistema de defesa, em um estudo exploratório de corte transversal descrevendo características da população no que diz respeito às variáveis de organização defensiva em competições.

O que motivou a realização do estudo foi a identificação com o desporto e

sua organização e, por ter experimentado e vivenciado experiências deste desporto enquanto atleta. A relevância desse estudo são as poucas pesquisas presentes na literatura sobre o Beach Handball no estado e no mundo. Com o intuito de proporcionar mais pesquisas direcionadas ao Beach Handebol, permitindo novas informações sobre o desporto e suas características. Podendo contribuir também como um dado científico de auxílio na organização técnico-tática de uma competição de Beach Handebol nas fases iniciais, no âmbito organizacional do jogo, evidenciando quais tendências defensivas os treinadores de Beach Handebol utilizam, no sentido de evitar que seu adversário alcance o gol e conseguir se sobressair à superioridade numérica do ataque adversário.

As assertivas metodológicas que envolveram o estudo se baseiam na estrutura de um estudo exploratório de corte transversal. Analisando as táticas defensivas praticadas pelos profissionais atualmente, verificando quais tendências defensivas estão sendo utilizadas em competições para uma melhor atuação da equipe em jogo. Para realização da pesquisa foi utilizado um questionário elaborado, apenas, para esta pesquisa. Com perguntas abertas e objetivas pertinentes ao tema abordado (Apêndice). Utilizando porcentagem simples no registro estatístico.

2 APORTE TEÓRICO

A carência de pesquisas relacionadas ao Beach Handball guia o pesquisador a um caminho sem muitas referências e estudos relacionados até o desporto. Contudo, assim como em outros esportes coletivos, o Beach Handball como é conhecido popularmente, envolve preceitos e valores sociais, coletivos, individuais e éticos.

Segundo Monteiro (2014), o Beach Handball envolve características parecidas com Handebol indoor, mas trabalha valências físicas de maneiras diferentes e as ações organizacionais de jogo são mais dinâmicas e rápidas, assim como os sistemas de ataque e defesa que são trabalhados desta maneira, para que a equipe seja capaz de realizar os movimentos com vistas no objetivo da competição, o gol.

São os movimentos e jogadas que tornam o Beach Handball um desporto que envolve ainda mais coordenação e agilidade. São movimentos aéreos (passes ou piruetas) e movimentações técnicas com fintas que caracterizam o esporte como

um todo e o tornam diferente e interessante.

O sistema organizacional tático de qualquer desporto coletivo envolve as complexidades de defesa e de ataque. No Beach Handball não é diferente, o que aumenta sua complexidade é a rapidez e a dinâmica do jogo, isto é, todas as movimentações presentes em uma partida. Durante a atividade do desporto os jogadores devem estar prontos e preparados para organizar de modo mais rápido possível, tanto no ataque e defesa, bem como a transição de um sistema para o outro.

As ações técnico-táticas do sistema de ataque são regulamentadas com alguns princípios de vantagem ofensiva, por apresentar uma oportunidade de superioridade numérica em relação ao adversário, utilizando o atleta chamado “Especialista”, que arma e auxilia as jogadas, com o intuito de atingir o objetivo do jogo.

Esse jogador é a chave para tornar o sistema defensivo mais complexo neste desporto. A atribuição de superioridade numérica se dá por este atleta em questão, que é a utilização do goleiro como mais um jogador na linha de passe, recepção e arremesso. E segundo Simões (2008, p. 49) “tornar os postos defensivos atentos na intervenção contra os atacantes”. E em relação às operações que envolvem o sistema defensivo que se fundamentam em conceitos táticos determinados pelas interações e movimentações realizadas em jogo, estas mudam conforme o ritmo e os direcionamentos que vão acontecendo na partida.

Em campo os jogadores de defesa podem atuar em vertentes diferentes ao mesmo tempo. Os defensores de uma mesma equipe podem agir tanto individualmente, quanto coletivamente de acordo com as dificuldades que vão surgindo. Segundo Simões (2008, p. 59):

Todos os procedimentos táticos são determinados por relações interativas e operacionais dessas ações- sempre parte do pressuposto que, ao intervir, o defensor atua sobre seu atacante direto como também simultaneamente dentro do sistema defensivo coletivo. [...] Cada defensor deve estar consciente de que defender não é sinônimo de passividade, mas um processo contínuo de ações eficazes contra os adversários. Uma movimentação tática ofensiva contém, em geral, além dos objetivos de conseguir o gol, uma determinada qualidade de produzir espaços livres para penetrações dos extremos, bloqueio (s) do (s) pivô (s) e ações combinadas.

Em oposição a isso, a defesa deve trabalhar no sentido de “Interromper ou interferir a realização do gol; Evitar a realização do gol; Forçar os atacantes a

cometerem erros; Ganhar a posse de bola” (NEUKUM; LECTURER, 2014, p. 4). Sempre com vistas à inversão da progressão do jogo.

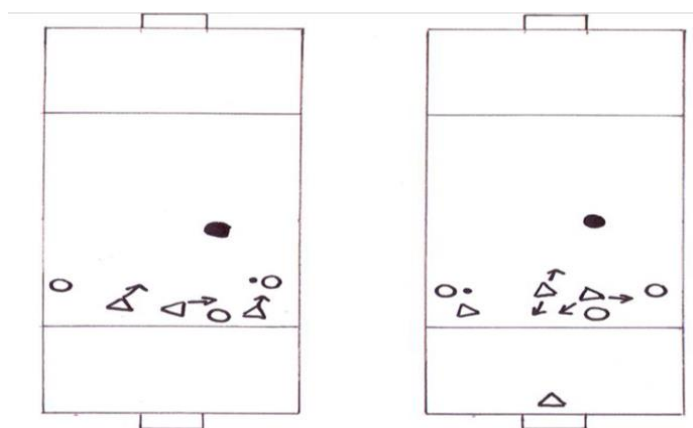
Uma das principais preocupações da defesa no Beach Handball é a marcação dos dois pontos na mesma movimentação ao gol, e um dos procedimentos táticos utilizados pelo adversário em situação ofensiva e superioridade numérica é explorar a realização desta pontuação com o atleta “Especialista” ou com piruetas no ar. Os jogadores da defesa devem, além de forçar os erros, ganhar posse de bola e interferir na realização do gol, evitar a realização destes gols mais “perigosos”.

A movimentação defensiva deve ser caracterizada pela tomada de decisão individual e coletiva, para que a equipe consiga trabalhar sobre os princípios defensivos e atingir seus objetivos. E para esta tomada de decisão a defesa precisa, segundo a Federação Europeia de Handebol: “Estar ciente de quem são os adversários mais “perigosos” (que realizam pontuação dobrada); Ter em mente a responsabilidade; Forçar os atacantes e realizar a antecipação” (NEUKUM; LECTURER, 2014, p. 11).

Ainda segundo a NEUKUM e LECTURER (2014) preconizadores da Federação Europeia de Beach Handball, existem quatro táticas defensivas que podem ser utilizadas pelos técnicos na montagem do seu sistema defensivo nas competições.

A primeira tática defensiva é denominada de Básica e/ou Triangular, exemplificado a figura 1

Figura 1 – Defensive tatics Basic or Ttriangle

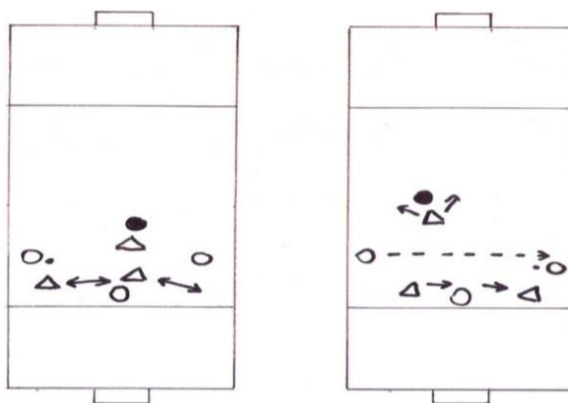


Fonte: NEUKUM; LECTURER, 2014 (Croqui da Federação Europeia de Beach Handball)

Essa tática defensiva, trabalha mantendo os atletas de defesa na base, isto é, na linha demarcatória da área do goleiro. Sempre em movimentação triangular, formando ângulos de defesa que tentam impedir o progresso do adversário sempre permitindo que um jogador da defesa seja responsável por dois adversários, marcando sempre os que estão mais próximos à bola (NEUKUM; LECTURER, 2014, p. 12)

A segunda tática defensiva é intitulada como “2+1”, de acordo com a figura 2.

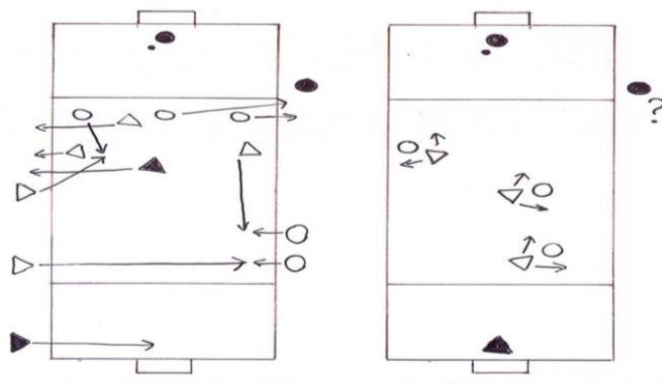
Figura 2 – Defensive tatics 2+1



Fonte: NEUKUM; LECTURER, 2014 (Croqui da Federação Europeia de Beach Handball)

Essa tática defensiva impõe um jogador da defesa à frente, para marcar o jogador mais “perigoso”, aquele que pode realizar a pontuação dobrada. Os outros defensores permanecem na base demarcatória a linha do gol, se dividindo na marcação dos laterais e do pivô.

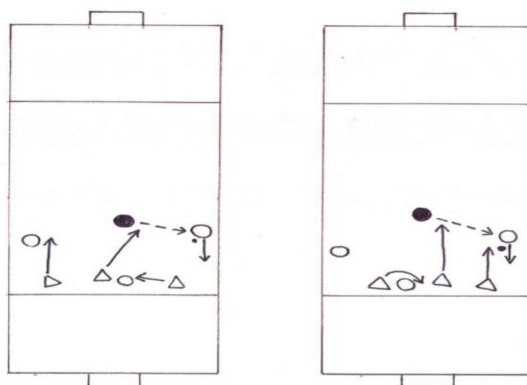
Figura 3 – Defensive tatics Man to man defence



Fonte: NEUKUM; LECTURER, 2014 (Croqui da Federação Europeia de Beach Handball)

A terceira tática defensiva é a defesa “Man to Man defence” (Defesa Homem para homem), ou seja, defesa individual. Onde cada defensor marca um ofensor sem bola, e deixa o jogador Especialista sozinho, ou o jogador considerado menos “perigoso” sem marcação. Como mostra a figura 3 acima.

Figura 4 – Defensive tatics Traps



Fonte: NEUKUM; LECTURER, 2014 (Croqui da Federação Europeia de Beach Handball)

A última tática defensiva descrita pela Federação Europeia de Handebol é denominada “Traps” (armadilhas), que se caracteriza pela movimentação rápida dos jogadores da defesa em antecipação, permitindo que um jogador ofensivo fique sozinho para a tomada de decisão. Geralmente esse sistema defensivo assim como o sistema Homem para homem, escolhe o jogador com menos ataque técnico e tático. Como na figura 4.

Todas essas táticas de defesa são usadas por técnicos de Beach Handball em todo o mundo, levando em consideração a maturação dos atletas e condicionamento físico. Com o levantamento das questões relacionadas aos sistemas defensivos, é necessário analisar quais são sistemas de defesa mais utilizados por técnicos de Beach Handball em competições escolares nas categorias iniciais.

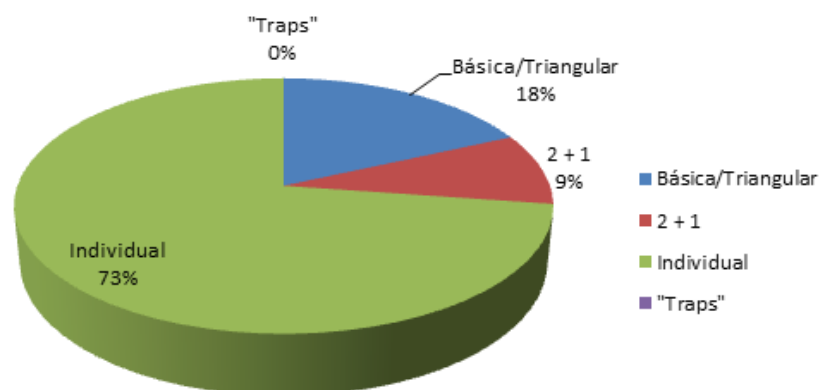
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises dos resultados foram realizadas partindo da aplicação do questionário, que em síntese, a redação 1 pede para que o treinador descreva qual sistema defensivo mais utiliza nas categorias iniciais e na 2 quais as vantagens e

desvantagem de cada sistema escolhido.

O gráfico a seguir descreve em percentuais quais sistemas defensivos mais utilizados por estes, tomando como base o escrito pela NEUKUM; LECTURER (2014) descreve quatro sistemas defensivos, sendo estes: Básico/Triangular, 2+1, “Man to man defence” ou defesa individual, “Traps” (Armadilha).

Gráfico 1 – Estatístico referente às respostas dos treinadores de Beach Handball



Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Com relação às vantagens e desvantagens de cada sistema defensivo escolhido pelo treinador, em suma, as respostas ao questionamento foram bem parecidas. Dos técnicos que relataram utilizar o sistema defensivo Individual alguns relataram que esse tipo de defesa cria mobilidade ao jogo, permite ao atleta ocupar mais espaços em campo e desenvolve no atleta a autonomia para a vida na tomada de decisão. Tratando como desvantagem o cansaço dos atletas, por esse sistema defensivo ser embasado em um maior deslocamento dos atletas em campo, que requer destes mais técnica e especificidade no condicionamento físico.

Já os treinadores que relataram escolher a marcação individual por zona, que é uma antecipação dos atletas em zonas da quadra para realizar a marcação individual, relatam que suas vantagens são que auxiliam no erro do adversário, e também tratam como desvantagem a dinâmica desse sistema, por exigir dos jogadores agilidade e bom condicionamento físico para tanto, em concordância com Knijnik (2009).

O treinador que opta trabalhar com sua equipe o sistema 2+1 relata como sendo uma vantagem do sistema o aumento da probabilidade de interceptação da bola na zona de defesa. E fazer com que a equipe adversária vire a bola de ponta a

ponta, no qual a bola realizará uma trajetória maior facilitando o retorno defensivo.

Ainda sobre o sistema 2+1, sobre as desvantagens, os treinadores descrevem que os jogadores Pontas (laterais) podem ter, possivelmente, um espaço maior para a realização dos arremessos. Podendo gerar um desgaste pelo nível de condicionamento físico exigido pelo sistema, um desgaste ao atleta, por realizar dissuasões rápidas e frequentes no espaço defensivo.

Aos técnicos que relatam utilizar o sistema defensivo Básico/ Triangular, afirmam discorrer suas jogadas sobre esta defesa, por precaução, pois só utilizam este sistema quando o adversário trabalha sob a ótica da antecipação, em concordância com Knijnik (2009, p. 5), que relata em sua obra:

[...] avança para a segunda linha, na intenção de dissuadir passes e movimentações, sobretudo na região mais central da defesa. Também é um sistema fechado, pois há cinco defensores ainda cobrindo a primeira linha defensiva, que também atuam em bloco com poucas flutuações. A diferença é que já há um avançado, o “bico”, que faz com que a defesa ganhe em profundidade.

Nos inscritos acerca dos questionários não houve nenhum treinador que afirma utilizar o sistema “Traps” (armadilha), que segundo a NEUKUM; LECTURER (2014), permite que um jogador ofensivo, geralmente o jogador com menos técnica e tática faça a tomada de decisão, enquanto seus companheiros de equipe estão sendo marcados.

Levando em consideração a classificação etária que foi realizada a amostragem, o sistema “Traps” (armadilha) requer dos atletas um conhecimento de campo, e do próprio adversário, visão de jogo e tomadas rápidas de decisão, na qual são características de atletas com mais maturação.

Na literatura ainda não há redações voltadas a este tipo de sistema defensivo. Que permite em campo uma marcação mais individualizada e efetiva nos jogadores que tem mais desenvoltura técnica, tática e física. Obrigando a defesa ter jogadores em marcação com boa qualidade física.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No tocante á análise dos dados, foi verificado que para os iniciantes, o sistema defensivo mais utilizado durante, seções de treinos e jogos é o sistema

“Man to man defence” (NEUKUM; LECTURER, 2014) ou defesa individual, mesmo que os demais sistemas defensivos existentes para a categoria, sejam pertinentes às seções de treino e jogos.

O nível de maturação das atletas pode ser um dos fatores que determinem essas escolhas, além do seu desenvolvimento cognitivo e físico, que pôde ser justificado nas respostas dos treinadores participantes da pesquisa em questão. Os atletas da categoria inicial estão em fase de desenvolvimento, tanto para o desporto como nas demais áreas sociais, não são atletas de alto rendimento e não se dedicam apenas a esta atividade diária, estão na verdade no treinamento de base onde estão sendo iniciados e preparados para uma futura especialização esportiva, no seu devido tempo, relacionando a sua idade biológica e cronológica.

Por assim, nas categorias iniciais, vale ressaltar, os atletas ainda estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do desporto, “possibilitando estes a vivenciarem o desporto para que sejam capazes de levar adaptações positivas, de ordem lógica e das ações, a outros ambientes” (LEONARDO, 2015) e deste modo, o mais importante nesta fase é desenvolver o gosto pelo esporte, vivenciando de forma plena, saudável e satisfatória.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Helio Franklin Rodrigues de; ALMEIDA, Dulcenira Coutinho Magalhães de; GOMES, Antonio Carlos. Uma ótica evolutiva do treinamento desportivo através da história. **Revista Treinamento Desportivo**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 40-52, 2000.

BRAGA, Felipe de Mendonça; TELLES, Silvio de Cassio Costa; LEITÃO, Gustavo Lopes. Handebol de areia no Rio de Janeiro: o início de um novo esporte. In: CONGRESSO NACIONAL DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER, EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA, 11., 2009, Viçosa. Historiografia e fontes. **Anais...**, Viçosa: DEF/UFV, 2009.

KNIJNIK, J. D. **Jogo de Defesa**. 2009. Disponível em: <<https://pedagogiaohandebol.com.br/2009/10/28/jogo-de-defesa-2/>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

LEONARDO, L. **Análise Pedagógica do Handebol de Areia (Beach Handball)**. Disponível em: <www.pedagogia.com.br>. Acesso em: 26 ago. 2015.

MONTEIRO, C. **Evolução Histórica do Handebol de Areia**. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2015.

NEUKUM, T.; LECTURER, EHF. Defence, Attack and Strategy of the game. **Slides**. European Handball Federation, 2014.

SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo**: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2008.

SOUZA, B. S. **Regras básicas do Handebol de areia**. 2014. Disponível em: <<https://handebolminuto.wordpress.com/2014/04/22/conheca-algumas-regras-basicas-do-handebol-de-areia/>>. Acesso em: 20 out. 2015.

VIVEIROS, V. **Regras de Handebol de Areia**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/84954099/Regras-de-Handebol-de-Areia#scribd>>. Acesso em: 20 out. 2015.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE OS SISTEMAS DEFENSIVOS NO
BEACH HANDEBOL E SUAS VANTAGENS E DESVANTAGENS**

**QUESTIONÁRIO SOBRE OS SISTEMAS DEFENSIVOS NO BEACH HANDEBOL
E SUAS VANTAGENS E DESVANTAGENS**

DADOS:

Atua como técnico há quantos? _____

Quantas equipes você treina? _____

Utiliza a mesma metodologia em todas as equipes? _____

PERGUNTAS:

Qual o sistema defensivo utilizado por você em suas equipes de categorias iniciais?

Evidencie as vantagens e desvantagens desse sistema defensivo: